

Formação inicial e continuada de professores e o uso das TIC na educação

MEIRELES, Janaina Barela¹; MOTA, Cintia Radtke²; ORTH, Miguel Alfredo³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – e-mail: ninameireles234@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 2 – e-mail: radtkecintia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – e-mail: miorth2@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte que originou-se do projeto de pesquisa maior intitulado “A Universidade Aberta do Brasil e as políticas de formação de professores na modalidade a distância”. Esta pesquisa objetiva investigar as políticas públicas de formação inicial e continuada de professores a distância para a Educação Básica, no Brasil, articuladas pela União por meio da UAB como política pública, em parceria com estados, municípios e as IFES. Uma das tarefas dessa pesquisa maior é a de buscar e analisar os artigos científicos disponíveis no Scielo sobre o tema.

Para a busca desses artigos foram estabelecidos os seguintes descritores: 1- A sociedade da informação e da comunicação; 2- Políticas de informática na educação; 3- Formação de professores e as TIC (Formação de professores e a EAD / Formação de professores e a informática na educação); 4- EAD e UAB; 5- Informática na educação; 6- Tecnologia da Informação e da Comunicação.

Para esse artigo privilegiou-se a análise de resumos a partir do descritor número 3: Formação de professores e as TIC (formação de professores e a EAD/ formação de professores e a informática na educação), a partir desse descritor, pudemos encontrar 33 trabalhos que discutem de forma ampla a temática, analisamos seus resumos e privilegiamos aqueles que tratavam da formação inicial e continuada de professores e o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação.

2. METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de ordem bibliográfica, tendo por base e foco os artigos disponíveis na biblioteca Scientific Electronic Library Online – SciELO. Esta pesquisa bibliográfica foi norteada pelas prerrogativas de Gil (1996, p. 29) que diz que esta é elaborada tendo como base os materiais já publicados sobre o tema, fornece fundamentação teórica ao trabalho, bem como, permite a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema. Primeiro foram definidos os descritores, bem como suas subdivisões para uma pesquisa mais específica, passando então para a busca e análise dos resumos destes artigos científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fazer a coleta de artigos utilizando o descritor Formação de professores e as TIC utilizamos variações no descritor como: formação de professores e a EAD e formação de professores e informática na educação. Além disso, foi estabelecido que iríamos utilizar um recorte de tempo e de Qualis. Assim privilegiamos somente artigos publicados a partir de 2003, que tivessem uma classificação no Qualis acima de B5 e que abordassem temas da área da formação inicial e continuada de professores.

Sendo assim encontramos 33 trabalhos publicados, que discutem o assunto a partir de diferentes concepções. Fazendo uma análise dos resumos, encontramos um conjunto de 35 palavras chaves, na qual a formação inicial e continuada de professores e o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação aparecem com maior frequência, motivo pelo qual as privilegiamos para fazer essa análise E, para elaboração desse trabalho além dos resumos recorreremos a alguns artigos completos.

Sendo assim podemos destacar o pensamento de COUTO (2014) que tem discutido como o uso das TIC e, especialmente, a convergência entre mídias e dispositivos como celulares, internet, vídeos têm contribuído em mudanças significativas na vida diária, no compartilhamento e na democratização de acesso à informação. Nessa perspectiva as novas tecnologias abrem novas possibilidades educacionais, porém elas implicam em novos desafios para o trabalho docente. Como exigem novas reflexões sobre as práticas pedagógicas socialmente promovidas, destacamos que, se essas forem usadas de forma adequada poderão constituir-se em um valioso agente de mudanças para melhoria do processo de ensino aprendizagem escolar.

Se tratando da introdução das TIC em sala de aula trazemos a afirmação de Couto:

A introdução das TIC em sala de aula, todavia, é tratada de forma bastante simples: uma inovação educacional dependente, por um lado, de fatores estruturais decorrentes de políticas que incentivem uma reorganização da infraestrutura escolar, com a disponibilização de equipamentos, sua necessária manutenção e a qualificação de pessoal habilitado para sua operação; por outro lado, dependente de fatores relacionados aos professores, decorrentes de seu conhecimento profissional, seus valores e crenças (COUTO, 2014).

Ao longo das nossas buscas realizadas no Scielo, pudemos analisar que mesmo aqueles professores que dispõe da tecnologia e de conhecimento, a grande dificuldade encontrada por eles é “saber usar com um fim pedagógico” ou “fugir da tradição da sala de aula”.

Ao mesmo tempo encontramos discursos em que as TIC são tomadas como responsáveis pela democratização dos conhecimentos e informações e são capazes de promover as mudanças necessárias dentro do sistema educacional.

Assim conforme BARRETO (2003) “é preciso reconhecer que a presença das TIC, a despeito da sua importância, não constitui condição suficiente para o encaminhamento das múltiplas questões educacionais, sejam elas novas ou velhas”.

Podemos perceber, ainda de acordo com Couto (2014) que, uma parte significativa dos professores que estão em exercício mas ainda não possuem certificação necessária, se utilizam da Educação a Distância (AED) para obter a mesma, e desta forma fazem uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Do total dos professores de educação básica matriculados no ensino superior, em cursos de graduação, 45,8% estão em cursos de educação a distância, sendo que mais de 50% das matrículas são em cursos de Pedagogia, seguido dos cursos de Letras, Matemática e História (COUTO, 2014)

É fundamental perceber que a presença das TIC mesmo com toda a sua importância, não constitui condição suficiente para o encaminhamento de todas as questões educacionais, sejam elas novas ou velhas, “compete aos professores o ensino de matérias que devem dominar, e essa competência, por sua vez, remete à apropriação crítica dos diferentes meios disponíveis para tanto” (BARRETO, 2003). Para se apropriar das TIC de forma qualitativa, é necessário ultrapassar o gesto mecânico de ligar os aparelhos nas tomadas, pois de nada adianta novos formatos para os velhos conteúdos, é preciso redimensionar as práticas de ensino inventando novos usos para as tecnologias disponíveis.

4. CONCLUSÕES

Nos dias atuais convivemos com muitas tecnologias, e as instituições de ensino sendo lugares produtores de conhecimento devem se apropriar de novos métodos, novas técnicas e novos recursos para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem.

Porém não podemos esquecer que independente da matéria a ser trabalhada, a realização do trabalho docente não é voltado apenas para o uso de ferramentas e instrumentos, se de um lado as TIC estão postas como elementos estruturantes de novo saber pedagógico, de outro em condições específicas, elas podem instaurar diferenças qualitativas e quantitativas práticas pedagógicas.

É importante destacar que a incorporação de novas infraestruturas requer mudanças nas realizações das atividades, de nada adianta novos equipamentos com os velhos conteúdos, será que apenas treinamentos que capacitem os professores a edição de vídeos reverterá em melhorias no processo de ensino e aprendizagem?

O acesso as tecnologias não pode ser confundido com a sua apropriação, isso implica a formalização de políticas e práticas centradas na presença de tecnologias e suas múltiplas possibilidades para os sujeitos e a formação dos professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

COUTO, H. H. O. M. Jovens professores no contexto da prática e as tecnologias de informação e comunicação (TIC). **Educação e Sociedade**, Campinas, V.35, n.126, 2014. SciELO - Scientific Electronic Library Online.

BARRETO, R. G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V.29, n. 2, 2003. SciELO - Scientific Electronic Library Online.

SciELO - Scientific Electronic Library Online FAPESP CNPq BIREME/OPAS/OMS FapUnifesp. São Paulo SP – Brasil. Acessado em 21 de julho de 2014 Disponível em : <http://www.scielo.org/php/index.php>